

ENTREVISTA COM DR. JOÃO LUIS NOGUEIRA MATIAS (COORDENADOR DO MESTRADO EM DIREITO UNI7)

Kattana do Nascimento Carvalho¹
Zhandra Gomes de Carvalho²

1. Estamos aqui com um convidado muito especial: o professor Dr. João Luís, juiz federal, com pós-doutorado pela Universidade de Lisboa, doutorado em Direito Comercial pela USP, doutorado em Direito Público pela UFPE e mestre em Direito pela UFC. Professor, seja bem-vindo a Quixadá e a FADAT.

Dr. João Luís: Ah, muito me honra estar aqui. É realmente um marco estarmos lançando o *Minter*, o primeiro Minter do Sertão Central, o primeiro Minter em Direito. Essa parceria entre a UNI7 e a Fadat não poderia ser mais proveitosa. São duas grandes instituições com princípios em comum entre eles, o de desenvolver regiões e criar oportunidades. Estou muito feliz em fazer parte da abertura desse programa.

2. Professor, esse Minter é o primeiro implementado pela UNI7. Qual o significado dessa parceria para a instituição?

Dr. João Luís: A UNI7 tem 10 anos de mestrado. Já estamos na nossa 10ª turma regular, o que nos mostra que o curso está maduro e pronto para crescer. Um dos nossos objetivos era exatamente esse: criar um *Minter*,



¹ Graduada em Direito pelo Centro Universitário Católica de Quixadá. Advogada. Professora Universitária. Mestranda em Direito Privado pelo Centro Universitário 7 de Setembro (Uni7).

² Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza. Advogada. Professora Universitária. Mestranda em Direito Privado pelo Centro Universitário 7 de Setembro (Uni7).

ou seja, reproduzir o nosso curso em outra localidade. E a parceria com a FADAT foi natural, pois temos valores em comum.

Nosso segundo objetivo, que esperamos alcançar em breve, é a criação do curso de doutorado — essa será a nossa meta para o próximo ano.

3. Professor, quais são os próximos passos que o programa deve buscar?

Dr. João Luís: Em relação ao Minter, nosso objetivo é fazê-lo funcionar plenamente. É uma reprodução do nosso curso regular, com os mesmos professores. Esperamos, em dois anos, formar 20 mestres.

Depois, vamos trabalhar na proposta de criação do curso de doutorado. A expectativa é que no início de 2026 seja aberto o edital para novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, e estaremos prontos para submeter nossa proposta.

Já temos 159 mestres formados, então é natural essa expectativa. E vale destacar: nosso curso de mestrado é o único do Ceará com eixo temático em Direito Privado. Todos os outros são voltados ao Direito Público. Isso nos diferencia, inclusive em nível regional.

4. Professor, qual a importância da interiorização desses programas de pós-graduação *stricto sensu*, principalmente no campo do Direito?

Dr. João Luís: A interiorização é essencial para o desenvolvimento econômico e social. Trazer o mestrado para o Sertão Central é mais uma ação nesse sentido. Universidades da região já oferecem cursos como Medicina, Odontologia e Direito, e o mestrado vem complementar isso.

Queremos facilitar o acesso à formação de qualidade para que as pessoas estejam aptas a atuar tanto na docência quanto em carreiras jurídicas públicas e privadas. É formar quadros para que a gente possa transformar a região.

5. Quando se fala em mestrado e doutorado, muitos pensam nessas qualificações como algo direcionado para a docência, e que nem todos se identificam com o magistério. Nesse sentido, quais são suas considerações para aqueles buscam as carreiras públicas de nível superior, os concursos públicos?

Dr. João Luís: Muito oportuna a pergunta. Estou no sistema da pós-graduação há uns 25 anos, e tenho visto como tem se modificado o perfil dos alunos. Antes, era comum que apenas quem queria lecionar

buscasse o mestrado ou doutorado. Hoje, isso mudou bastante. A formação acadêmica transforma vida das pessoas em diversos aspectos. Em qualquer atividade que você desenvolva vai ter um crescimento muito importante.

Além da docência, ela ajuda muito quem busca a carreira pública. Até porque o perfil de muitos desses concursos públicos também mudaram, como Magistratura, Ministério Público, Advocacia da União, Defensoria Pública, cujos editais têm cobrado conteúdos como economia, filosofia e sociologia — temas discutidos nos programas de mestrado e doutorado.

Então, o mestrado é sim requisito básico para a docência, mas abre portas para muitos outros caminhos profissionais.



6. Por que a Fadat foi escolhida para essa parceria?

Dr. João Luís: Pela identidade de valores. A UNI7 nasceu de um grupo educacional com mais de 80 anos de tradição. Há 3 anos, foi incorporada pelo grupo SEI Educacional, que tem mais de 60 instituições no Brasil. Quando decidimos expandir com um Minter no Ceará, a Fadat foi uma escolha natural pela história, missão

e visão alinhadas. O nome da Fadat, Dom Adélio Tomasin, já diz muito sobre a essência da instituição.

7. Professor, como juiz federal e educador, que mensagem você deixaria para nós, mestrandas, e para quem ainda pensa em ingressar no programa?

Dr.

João

Luís:

Vocês estão iniciando uma jornada única. Um curso de qualidade, na cidade de vocês, com menos necessidade de deslocamento. Isso é uma grande oportunidade de transformação e crescimento. Aproveitem!

Para quem ainda pensa em ingressar, fiquem atentos aos editais da CAPES. Quem não aproveitar pode

acabar perdendo o "trem da história". A região está crescendo e vai precisar de profissionais qualificados — e é para isso que estamos aqui.

8. Professor, agradecemos imensamente sua presença no FADAT CONVIDA. Foi uma honra recebê-lo. Dr. João Luís, suas considerações finais.

Dr.

João

Luís:

Sim, claro. Hoje iniciamos uma jornada que durará dois anos. Vamos buscar formar profissionais qualificados, com pensamento crítico em relações privadas. Aproveitem essa oportunidade e informem-se sobre novas turmas e parcerias. Tenho certeza de que teremos sucesso e novos mestres formados. Obrigado!